



## A Santa Sé

---

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, a paz esteja convosco!

*Eminência*

*Prezados irmãos e irmãs, bem-vindos!*

Estou muito feliz por vos receber no terceiro centenário da promulgação da Bula *In apostolicae dignitatis solio*, com que o Papa Bento XIII aprovou o vosso Instituto e a vossa Regra (26 de janeiro de 1725). Ele coincide também com o 75º aniversário da proclamação, por parte do Papa Pio XII, de São João Batista de La Salle “Padroeiro celeste de todos os educadores” (cf. Carta apostólica *Quod ait*, 15 de maio de 1950: AAS 12, 1950, 631-632).

Três séculos mais tarde, é bom constatar que a vossa presença continua a manter em si o vigor de uma rica e vasta realidade educativa, com que ainda hoje, em várias partes do mundo, vos dedicais à formação dos jovens com entusiasmo, fidelidade e espírito de sacrifício.

Precisamente à luz destas celebrações, gostaria de refletir convosco sobre dois aspetos da vossa história, que considero importantes para todos nós: a *atenção à atualidade* e a *dimensão ministerial e missionária do ensino* na comunidade.

O início da vossa obra fala muito de “atualidade”. São João Batista de La Salle começou respondendo a um pedido de ajuda de um leigo, Adrian Nyel, que tinha dificuldades em manter as suas “escolas dos pobres”. O vosso fundador reconheceu no seu pedido de ajuda um sinal de Deus, enfrentou o desafio e pôs mãos à obra. Assim, além das suas próprias intenções e expectativas, deu vida a um novo sistema de ensino: o das *Escolas cristãs*, gratuitas e abertas a todos. Entre os elementos inovadores por ele introduzidos nesta revolução pedagógica, recordamos o ensino destinado a classes, não mais a alunos individualmente; em vez do latim, a adoção do francês como língua didática, acessível a todos; as aulas dominicais, nas quais podiam participar até os jovens obrigados a trabalhar durante a semana; a participação das famílias nos percursos escolares, segundo o princípio do “triângulo educativo”, ainda hoje válido. Assim os problemas, na medida em que iam surgindo, em vez de o desencorajarem, estimulavam-no a procurar respostas criativas e a aventurar-se por sendas novas e não raro inexploradas.

Tudo isto não pode deixar de nos fazer refletir, suscitando também em nós interrogações úteis. Quais são, no mundo juvenil dos nossos dias, os desafios mais urgentes a enfrentar? Quais são os valores a promover? Com que recursos contar?

Os jovens do nosso tempo, como os de todas as épocas, constituem um vulcão de vida, de energias, de sentimentos, de ideias. Vê-se isto a partir das maravilhas que sabem fazer, em tantos setores. Contudo, também precisam de ajuda, para fazer crescer tanta riqueza em harmonia e para ultrapassar o que, embora de modo diferente em relação ao passado, ainda pode impedir o seu desenvolvimento saudável.

Se, por exemplo, no século XVII, o uso da língua latina representava para muitos uma barreira de comunicação insuperável, hoje há outros obstáculos a enfrentar. Pensemos no isolamento que provocam modelos relacionais alastradores, cada vez mais pautados pela superficialidade, pelo individualismo e pela instabilidade afetiva; na difusão de esquemas de pensamento debilitados pelo relativismo; na predominância de ritmos e estilos de vida em que não há espaço suficiente para a escuta, a reflexão e o diálogo, a escola, a família, às vezes até entre os próprios coetâneos, com a solidão que disto deriva.

Trata-se de desafios exigentes que também nós, como São João Batista de La Salle fez, podemos transformar em trampolins para explorar caminhos, elaborar instrumentos e adotar novas linguagens, com os quais continuar a tocar o coração dos alunos, ajudando-os e estimulando-os a enfrentar com coragem todos os obstáculos, para dar o melhor de si na vida, segundo os desígnios de Deus. Neste sentido, é louvável a atenção que prestais, nas vossas escolas, à formação dos professores e à criação de comunidades educativas em que o esforço didático é enriquecido com a contribuição de todos. Encorajo-vos a seguir estes caminhos!

Mas gostaria de mencionar outro aspeto da realidade lassalista, que considero importante: o *ensino* vivido como *ministério e missão*, como *consagração* na Igreja. São João Batista de La Salle não queria que houvesse sacerdotes mas unicamente “irmãos” entre os professores das *Escolas cristãs*, a fim de que, com a ajuda de Deus, todos os vossos esforços visassem a educação dos alunos. Gostava de dizer: «O vosso altar é a cátedra», promovendo assim na Igreja do seu tempo uma realidade até então desconhecida, a dos professores e catequistas *leigos* investidos, na comunidade, de um verdadeiro e próprio “ministério”, segundo o princípio de evangelizar educando e educar evangelizando (cf. Francisco, *Discurso aos participantes no Capítulo geral dos Irmãos das escolas cristãs*, 21 de maio de 2022).

Assim, o carisma da escola, que abraçais com o quarto voto de ensino, além de um serviço à sociedade e uma preciosa obra de caridade, aparece ainda hoje como uma das mais bonitas e eloquentes explicitações daquele *munus* sacerdotal, profético e real que todos recebemos no Batismo, como frisam os documentos do Concílio Vaticano II. Deste modo, nas vossas realidades educativas, os religiosos tornam profeticamente visível, através da sua consagração, a

ministerialidade batismal que encoraja todos (cf. Constituição dogmática *Lumen gentium*, 44), cada qual segundo a sua condição e os seus deveres, sem diferenças, a «contribuir como membros vivos [...] para o crescimento da Igreja e para a sua santificação permanente» (*ibid.*, 33).

Por este motivo, faço votos a fim de que as vocações à consagração religiosa lassalista cresçam, que sejam incentivadas e promovidas nas vossas escolas e fora delas e que, em sinergia com todos os outros componentes da formação, contribuam para suscitar entre os jovens que as frequentam caminhos de santidade jubilosos e fecundos.

Obrigado pelo que fazeis! Rezo por vós e concedo-vos a Bênção apostólica, que de bom grado estendo a toda a Família lassalista!

---

Copyright © *L'Osservatore Romano*

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana